



ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS EM FEIRAS LIVRES DE CUIABÁ-MT, BRASIL

Sulyvam Jhonn Albuquerque

Greizzielly J. Soares Ribeiro

Sikiru Olaitan Balogun

Reginaldo Vicente Ribeiro

RESUMO

O conhecimento e o uso de plantas medicinais vêm se perpetuando ao longo da história e renasce fortemente no final do século XX, amparados nos avanços da medicina e da química modernas e no rápido desenvolvimento da biotecnologia, propiciando a produção de novos fitoterápicos e/ou fitofármacos. Nesse contexto, tanto a etnobotânica quanto a etnofarmacologia têm demonstrado ser poderosas ferramentas na busca por substâncias naturais de ação terapêutica e podem ser obtida de forma mais efetiva quando se parte do conhecimento que especialistas (raizeiros) têm sobre a flora medicinal. Assim o objetivo do presente trabalho foi levantar informações etnobotânicas sobre as plantas medicinais comercializadas em feiras livres de Cuiabá-MT. Foram entrevistadas 7 raizeiros, que comercializam plantas medicinais em 5 feiras livres de Cuiabá com auxílio da aplicação de questionário semi-estruturado. Todos os informantes localizados aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Através do levantamento, foram relatadas 121 espécies vegetais distribuídas em 69 famílias, sendo que as três famílias botânicas mais representativas foram Asteraceae e Fabaceae (11%) e Lamiaceae (7%). As espécies com maior versatilidade quanto aos seus usos terapêuticos, foram a *Quassia amara* L., *Stryphnodendron adstringens* Mart. Coville, *Mentha piperita* L., *Cariniana rubra* Miers. Entre as plantas indicadas como medicinais pelos raizeiros, 30 (25,9%) plantas foram indicadas para o tratamento de processos inflamatórios, sendo que dessas o barbatimão *Stryphnodendron adstringens* Mart. Coville (barbatimão) foi citada por



mais de 57% dos entrevistados. A parte mais comercializada são as folhas (39%), enquanto a forma de uso predominante é o chá ou infusão (78%). Com base nos resultados, sugere-se a realização de estudos complementares para validação da indicação terapêutica das plantas que ainda são carentes de estudos farmacológicos, bem como estudos toxicológicos para que seja elucidada a segurança dessas plantas